

G.H E O MAL COMO PARTE INERENTE AO SER, UMA ANÁLISE DA OBRA A PAIXÃO SEGUNDO G. H., DE CLARICE LISPECTOR

Bárbara de Alencar Vieira¹, Francisca Carlina Lima da Silva²

Palavras-chave: O Mal, o homem, Clarice Lispector.

1. Introdução

O mal como inerente ao homem é um tema muito mais atual do que podemos imaginar, e está tão presente na literatura quanto no nosso dia a dia, sendo a literatura um reflexo de nossa sociedade e cotidiano. Mas porque pensar o mal na contemporaneidade? Qual a relevância de abordá-lo? Ele tem passagem na literatura moderna? De que forma ele se apresenta? No que diz respeito ao assunto do mal contemporâneo é preciso entender que sua representação nem sempre foi a mesma, mas que sempre esteve presente na tentativa de explicar as mazelas em que vive e viveu o homem.

Dessa busca por uma explicação de suas chagas, o homem raramente foi capaz de identificar o mal em sua própria natureza, sendo ele o causador e não apenas receptor deste, pois esse assunto era muito mais tratado no âmbito religioso que filosófico. Porém, com a ascensão do pensamento moderno crítico, é perceptível um leque de escritores e leitores que buscam uma explicação pautada não somente na religiosidade, mas também no pensamento livre e na razão dos sentidos que complementam esses outros dados.

É pensando nisso que, através da obra *A paixão segundo G.H* (1977), da autora Clarice Lispector, discutimos o fato de a personagem G.H ser detentora do próprio mal e, sem dele ter consciência, tomar um choque ao descobri-lo e tentar repará-lo. A autora Clarice Lispector sempre apresenta em suas obras, o dialogo do ser com suas próprias mazelas, o encontro do homem com o que de mais obscuro e misterioso existe nele.

1 Universidade Regional do Cariri, email: bvieiraalencar01@gmail.com

2 Universidade Federal do Cariri, email: carolinalima.cs@hotmail.com

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

No momento em que G.H se vê desnuda de sua realidade criada para sobreviver aos próprios medos, atormentada, percebe que tem tanto poder sobre o mal quanto Deus. Suas ações revelam que quanto mais tenta livrar-se do mal, mais ele a persegue, sendo resposta para sua cadeia de atitudes.

Paul Ricoeur faz um estudo aprimorado sobre o desenvolvimento do mal em seu livro *O mal: um desafio à filosofia e à teologia* (1988) , dividindo-o em cinco estágios, que permitem uma linha de pensamento evolucionista sobre o mal, que são, respectivamente: o do mito, o da sabedoria, estágio da gnose e gnose antignostica, estágio da teodiceia e o da dialética quebrada.

O mal, outrora compreendido comumente a partir de sua representação em forma de figuras simbólicas, como o Diabo, Bruxas e etc., ou seja, a partir de um conceito figural, vem sendo questionado no contexto moderno e contemporâneo, que propõe a compreensão dele como algo inerente ao homem. A obra *A paixão segundo G.H* (1977), da autora Clarice Lispector, materializa de forma problematizada esse encontro do mal com o homem.

A personagem principal é envolvida pelo seu cotidiano e, em uma ruptura dele, acaba se descobrindo autora de suas próprias falhas. São essas falhas que nos levarão a entender como o ser é habitado pelo mal, como isso não é uma particularidade divina na obra e como nos damos com essa descoberta.

2. Objetivo Geral

Conceituar o mal como força inerente ao homem, utilizando-se da obra literária *A paixão segundo G.H*, da autora Clarice Lispector, para exemplificar sua aplicação.

2.1. Objetivos específicos

- Propor um diálogo entre a obra mencionada com os pensamentos de dois pesquisadores e estudiosos do assunto, Paul Ricoeur e Zigmunt Bauman, que buscarão mostrar que o mal está além das figuras e mitos apresentados até hoje
- Pensar o mal moderno relacionado a natureza humana, afastando-o da ideia divina sobre ele.

3. Metodologia

Para analisar a referenciada obra, utilizaremos o método da pesquisa bibliográfica qualitativa, em que buscaremos discutir os conceitos de mal aplicados por Paul Ricoeur nos estágios da gnose e gnose antignostica, no estágio da teodiceia e no estágio da dialética quebrada.

Especificamente, o estudo do pensamento de Paul Ricoeur sobre o mal, disposto em sua obra *O mal: um desafio à filosofia e à teologia* (1988), pretende problematizar não somente a ação do mal ou o que ele causa na contemporaneidade, mas elucidar a forma e o instrumento desse mal, sua natureza, e de forma podemos perceber esse mal de especificidade humana, que causa ainda outros males, seja ao indivíduo que o pratica ou a outrem.

Ainda a respeito do conceito do mal e sua aplicação na obra, dialogaremos com o pensamento de Hannah Arent, que projeta a ideia de banalização do mal no mundo.

Enquanto Ricoeur e Arent trarão a ação do mal no homem e porque ele do homem depende para ser realizado, Zygmunt Bauman nos ajuda a pensar o processo de reconhecimento e perdão desse mal, até mesmo nos proporcionando uma autocrítica sobre os tempos de cegueira atual, oportunizado pela inversão de valores que opera em nossa sociedade. Assim, a personagem será envolvida e dialogará com os conceitos citados, suas ações exemplificarão o mal inerente ao homem e as consequências de seus atos junto ao desenrolar dos fatos.

Assim, em Zygmunt Bauman, referenciaremos a ideia de adiaforização da humanidade, que é a exclusão do domínio da avaliação moral a partir da relação consumidor/mercadoria, e seu estudo sobre a insensibilidade do homem com o próprio homem e também com a natureza, sendo esta última muito abordada com a relação de G.H e da barata encontrada no armário do quarto da empregada, que se configura como o clímax da narrativa.

A análise da obra, a partir destes suportes, é apresentada de maneira clara durante o artigo da pesquisa, consistindo nas seguintes etapas: esclarecimento do contexto com a apresentação do dilema da personagem G.H;

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

em que ponto é encontrado o mal na própria personagem e como ele se desenvolve; A insensibilidade moral, a adiaforização que ocorre na personagem e o mal moral; o mal não sendo particularidade divina e o distanciamento de G.H de sua culpa quando divide ela com Deus; por último, a forma como se dá o conceito de falibilidade humana e a redenção de G.H.

4. Resultados

A pesquisa, ainda não está concluída, mas já mostra resultados no estudo do pensamento de um dos suportes teóricos, que é o Paul Ricoeur. Um exemplo de identificação do mal em G.H é quando, dentro da gnose antigônica, ela culpabiliza Deus por deixa-la praticar o ato do mal:

A mim, como a todo o mundo, me fora dado tudo, mas eu quisera mais: quisera saber desse tudo, e vendera a minha alma para saber. Mas agora eu entendia que não a vendera ao demônio, mas muito mais perigosamente: a Deus. Que me deixara ver. Pois ele sabia que eu não saberia ver o que visse: a explicação de um enigma é a repetição do enigma. O que és? E a resposta é: És. O que existes? E a resposta é: o que existes. Eu tinha a capacidade da pergunta, mas não a de ouvir a resposta (LISPECTOR, 1977, p. 135).

Outro dado que comprova nossas proposições é a consciência que G.H aflora durante o episódio que ocorre no quarto onde dormia a ex-empregada, em que ela se percebe espelho do que abomina dentro da sociedade:

A barata é um ser feio e brilhante. A barata é pelo avesso. Não, não, ela mesma não tem lado direito nem avesso: ela é aquilo. O que nela é exposto é o que em mim eu escondo. De meu lado a ser exposto fiz o meu avesso ignorado (LISPECTOR, 1977, p. 76).

Ainda sobre o mal, adentraremos no estudo de Hannah Arent e sua problematização da banalização do mal. Já no que diz respeito a insensibilidade do ser humano e da adiaforização, conceitos que serão abordados e complementarão o trabalho através de Zygmunt Bauman..

O que pode ser adiantado até aqui é que a personagem, ao mesmo tempo em que se utiliza de sua insensibilidade, crescem suas perspectivas em estar saudável ao controle da inversão de papéis dentro da moralidade.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

5. Conclusão

Podemos reiterar que, na modernidade, o mal é parte do homem. Vemos em Ricoeur que esse mal insubstancial precisa de algo para ser concretizado, sendo esse algo o próprio homem.

Apesar de não finalizada, a pesquisa já mostra que o homem é detentor de suas ações, que podem o mover para o bem ou para o mal, mas que por conta do livre arbítrio, ele é inclinado ao mal. Sua maior arma contemporânea é a insensibilidade, causada pela propagação do capitalismo, não apenas mercantil, mas também social, além da inversão de valores que essa propagação causa. É com isso que vamos dar continuidade a pesquisa.

6. Referências

BAUMAN, Zigmunt e Leonidas Donkis. **Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida**. tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2014.

RICOEUR, Paul. **O mal: um desafio à filosofia e à teologia**. Tradução: Maria da Piedade. Campinas, SP: Papirus, 1988.

Lispector, Clarice. **A paixão segundo G.H.** Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

DUTRA, Victor Hugo de Castro. **A história da interpretação do mal em Paul Ricoeur**. Revista dos alunos do programa de pós graduação em ciência da religião – UFJF – Sacrilogens. Juiz de Fora, v.8, n.1, dezembro de 2011.

COSTA, Celso Paulo. **O conceito de mal em Paul Ricoeur**. Santa Maria, RS, 2008.

JUNIOR, José Dantas de Sousa. **CEGUEIRA MORAL: a perda da sensibilidade na modernidade líquida**. Cadernos Zygmunt Bauman ISSN 2236 – 4099, v.6, n.12, 2016.